



A EXPERIÊNCIA DE EMBARQUE NO NAVIO DA ARMADA ARGENTINA “ALMIRANTE IRIZAR” POR OCASIÃO DA CAMPANHA DE VERÃO ANTÁRTICA (CAV) 2023/2024

Capitão-Tenente Luis Felipe Garla Gomes¹

1. INTRODUÇÃO

“Belgrano II, aquí Irizar. Mucho gusto en volver a verte”. Com esta frase, no dia 16 de fevereiro de 2024, as ondas de VHF do Navio Quebra-gelo A.R.A “Almirante IRIZAR” uniam-se aos ventos catabáticos e rompiam o silêncio ensurdecedor da latitude 77°S, após meticulosa abicagem em gelo terrestre na *Bahía Vahsel*. Chegava assim ao clímax, com o abrigo meteorológico marcando -28°C, uma nova singradura no continente dos superlativos.



Figura 1- Rompehielos A.R.A “Almirante IRIZAR” abicado

¹Oficial da Armada, Hidrógrafo, realizou as comissões OPERANTAR XL e XLI no NPo “Almirante Maximiano”, atual Comandante do Aviso Hidroceanográfico Fluvial “Rio Negro”, Email: garla@marinha.mil.br

Após duas OPERANTAR a bordo do NPo “Almirante Maximiano”, acreditei que o embarque no Quebra-gelo argentino “Almirante IRIZAR” pouco me surpreenderia quando o assunto era a beleza do continente gelado. Em termos operacionais, não tinha dúvidas de que um grande esforço seria requerido da minha parte para absorver ao máximo o conhecimento e a experiência acumulada de um país que, dada a localização geográfica e o contexto geopolítico, está permanentemente presente na Antártica desde 1904.

2. MAIS DO MESMO?

A minha primeira premissa se mostrou completamente errônea em poucos dias de comissão. “Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser”. O velejador e amante do mar Amyr Klink mais uma vez estava repleto de razão. Não por menos, a beleza estonteante e o misto de emoções atingiram atonitadamente não só a mim, como também os marinheiros mais experientes de uma tripulação de aproximadamente 300 militares, incluindo o próprio Comandante do navio, que já estava em sua décima sexta ida ao continente branco. A natureza mais uma vez nos surpreendera com seus recortes e traçados, ali magistralmente expressos por meio de geleiras, icebergs e montanhas.

Havíamos chegado na *Bahía Vahsel*, destino pretendido por Sir Ernest Shackleton e sua tripulação durante a Expedição Transantártica Imperial, em preâmbulo à história de sobrevivência mais incrível da era das explorações. Concebida para efetuar a primeira travessia terrestre do continente antártico, tendo como ponto

de partida a *Bahía Vahsel*, a Expedição Transantártica Imperial ou Expedição *Endurance* não chegou ao seu fim, já que o navio *Endurance* ficou preso no gelo do Mar de *Weddell* antes mesmo de chegar à baía. Tinha início neste encalhe a fantástica luta pela sobrevivência dos 28 tripulantes do navio, luta que só terminou 22 meses depois, com o regresso em segurança de todos os marinheiros para a sua terra natal.

Durante 09 dias ininterruptos, um sinérgico esforço humano e logístico foi despendido no abastecimento de suprimentos e revezamento de tripulação da base científica argentina, de caráter permanente, mais austral. Em paralelo à função de materializar em relatório o cabedal de ensinamentos, metodologias e doutrinas que possam auxiliar nossa Marinha quando em navegação nas águas mais ao sul do Estreito Antártico e no Mar de *Weddell*, tive a oportunidade de efetivamente pisar em terras continentais na Base Científica de *Belgrano II* e de avistar em suas proximidades os exemplares do Pinguim Imperador (espécie de pinguim que raramente se vê na porção insular da Antártica).



Figura 2- Pinguim imperador



Durante os 48 dias de navegação nas gélidas águas antárticas, pude incrementar não só a minha experiência em navegação polar, mas também a coletânea de momentos memoráveis vividos no passadiço e durante as atividades em terra. A variação meteorológica entre os dias sem noite na Antártica é surpreendente. Por vezes, um dia “temperamental” com ventos, tormentas e ondas. Outras, um mar calmo e parado, permitindo o reflexo impressionante das montanhas e *icebergs* num dia de céu azul e ensolarado. Comprimido nessa magistral dualidade, o navio brilhantemente proveu o suporte logístico e a troca de tripulação de importantes bases científicas como *Orcadas*, *Petrel*, *Carlini*, *Esperanza* e *Marambio*, além da já citada *Belgrano II*.



Figura 3- Equipe Pallet em ação durante abastecimento logístico



Figura 4- Base Orcadas, com ocupação permanente desde 1904

3. NAVIO DE METAL E HOMENS

Acompanhar as atividades de pesquisa desenvolvidas a bordo e nas bases científicas, principalmente em relação à coleta de dados geoespaciais marinhos, bem como aos aspectos da navegação em águas polares na presença de campos de gelo foi a precípua função por mim executada. Porém, um oficial embarcado deve ir além de obter e registrar as informações que possam gerar melhorias na qualidade dos trabalhos realizados durante as operações antárticas brasileiras e de novas metodologias e tecnologias empregadas. Deve ter olhos atentos a mais do que às cavernas, longarinas, anteparas e manobras marinheiras. Deve observar a “alma” do navio e os seres humanos que a compõem.



Figura 5- Navegação do A.R.A “Almirante Irizar” em meio a um campo de gelo no mar de Weddell

Além da robustez de um navio com deslocamento de 15 mil toneladas, que foi arduamente reconstruído durante 10 anos após um devastador incêndio ocorrido 2007, evidencia-se a bordo e no meio civil, principalmente por meio das mídias sociais do próprio navio, o patente sentimento de orgulho nacional, não só dos homens e mulheres que se aventuram nos mares bravios “além-Drake”, mas também nos argentinos que na Pátria ficaram, confiantes na completude dessa importante missão por parte dos que zarparam.



Ao término da singradura, o intercâmbio, além de ser uma fonte de ensinamentos, metodologias e doutrinas que auxiliarão nossa Marinha na navegação em campos de gelo, se provou uma oportunidade ímpar de estreitar laços técnicos e de amizade com militares da Armada Argentina que, tal qual a nossa Marinha, é dotada de um incólume senso de honradez, espírito

de sacrifício e resiliência. Cientes da importância do projeto antártico argentino e seus vetores para a manutenção da “Soberania Argentina na Antártica” e para a cooperação internacional, caberá ainda ao “Almirante IRIZAR” navegar muitas milhas náuticas e transpassar muitos campos de gelo....”Restará sempre muito o que fazer..”.

“El Irizar cumple!”

